

PANORAMA NT 1
AULA 09
EVANGELHOS SINÓTICOS



1. Causa espanto que tenhamos 4 registros com muita coisa em comum, mas muitas particularidades e escritos em um período tão curto. Não havia registros assim até então. Lucas diz em 1: 1 que muitos tentaram isto.
2. Irineu, diz românticamente, que não podemos ter um relato sem os quatro pontos cardeais (os quatro Evangelhos).
3. No entanto, harmonizar os quatro relatos é tarefa difícil e Taciano em 150 d.C. foi o primeiro a tentar isto.

PANORAMA NT 1
AULA 09
EVANGELHOS SINÓTICOS



4. A tentativa de harmonizar peca por ser na verdade uma tentativa de produzir um uníssonos, quando na verdade são as diferenças entre eles é que formam o acorde e uma nota completa. (para os músicos da turma esta!!!!)

5. Individualmente ou em conjunto, uma narrativa deve ser vista por todos os lados. Exatamente por serem pontos de vistas diferentes é que temos uma certeza de que os relatos condizem com a verdade.

6. Mesmo para muitos que afirmam que as diferenças sejam um problema para a inspiração das Escrituras, fica claro que, mesmo o ponto de vista do autor é essencial à composição do texto inspirado (100% humano e 100% divino).

PANORAMA NT 1
AULA 09
EVANGELHOS SINÓTICOS



7. Muitos também acreditam que pelo fato de que os Evangelhos estão em grego, quando Jesus na verdade falava aramaico, deprecia o resultado final do trabalho, tornando-o uma paráfrase, mas na verdade, o que temos é exatamente o ponto de vista interpretativo mais importante dentro da intenção narrativa do autor para funcionar para o bem da verdade pretendida, mesmo que os fatos em si continuem a ser verdade como ditos. Veja um exemplo entre Miquéias 5:2 e Mateus 2: 6, onde não há mudança de significado geral ainda que haja mudança de ênfase.

PANORAMA NT 1
AULA 09
EVANGELHOS SINÓTICOS



8. Se por um lado a crítica da forma e da redação nos trouxeram questionamentos quando comparamos narrativas dos mesmos eventos, mas com diferenças entre si, além da organização dos eventos, elas também nos apontaram que cada um dos Evangelistas faz seus apontamentos trabalharem em torno de um propósito específico. Mateus, por exemplo, com grande ênfase judaica em torno do cumprimento das profecias e Lucas, por sua vez, no Espírito Santo e na oração. Nem por isto nos enganemos julgando que haja apenas um propósito específico em cada um dos Evangelhos, pode haver mais. h

PANORAMA NT 1
AULA 09
EVANGELHOS SINÓTICOS



9. Já vimos a impossibilidade da existência de um documento fonte (Q – Quelle, do alemão fonte, teoria do século XIX) e da probabilidade de Mateus ser originalmente em aramaico e que os Evangelhos sejam contemporâneos e simultâneos, mesmo assim, vamos levantar aqui algumas teorias.

10. Seis perguntas guiam esta discussão: os evangelhos foram escritos independentemente? Houve fontes comuns e quantas e quais foram? Quais deles é primário (se há necessidade disto)? Houve um fonte primárias aos evangelhos? Qual a fonte de material comum entre os Evangelhos? Quais as fonte do Evangelho primário?

PANORAMA NT 1
AULA 09
EVANGELHOS SINÓTICOS



Teoria do Não-documento

- Sem um pré-documento, e levando em conta que o esboço dos sinóticos é muito parecido, como eles teriam surgido?
- Como explicar frases e passagens tão idênticas? Quem copiou ou se baseou em quem?
- Papias, pai da igreja, diz que Marcos não contou os eventos em ordem. Por que Lucas e Mateus mantiveram esta ordem?

PANORAMA NT 1
AULA 09
EVANGELHOS SINÓTICOS



Teoria do Documento único

- Apesar de explicar melhor a situação, o que explica os acréscimos e diferenças entre os textos?
- O início de Lucas desmonta esta ideia porque ele fala de um série de empreendimentos neste sentido.

PANORAMA NT 1
AULA 09
EVANGELHOS SINÓTICOS



Teoria dos dois ou quatro documentos

- Apesar das dificuldades em combinar todos os relatos como tendo origem em apenas dois ou quatro documentos, parecem satisfazer a muitos por apontar uma variedade de testemunhos em torno do resultado final dos textos evangélicos.

PANORAMA NT 1
AULA 09
EVANGELHOS SINÓTICOS



Ao final disto tudo, parece se sustentar o testemunho oral comum entre os evangelistas, anotações de eventos isolados e frases soltas de Jesus em contextos e eventos conhecidos, uma proximidade senão física, histórica entre os evangelistas.